



**Universidade Estadual de Campinas  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Departamento de Antropologia**

**HZ 263 A- Antropologia II- Cultura e Práticas Sociais  
Profa. Dra. Heloisa Pontes.**

Voltado para apreensão das relações entre cultura e práticas sociais, tal como observadas em contextos etnográficos distintos, o curso visa um tríplice objetivo: a revisão crítica das explicações deterministas (de base biológica, material e ambiental); o debate em torno das teorias sobre a origem social do simbolismo e sobre a constituição simbólica do social; a discussão sobre as bases sociais das classificações e do conhecimento e seu entrelaçamento com as práticas sociais.

Para que esses objetivos sejam alcançados no tempo exíguo de um semestre, o curso se propõe a abordá-los por meio da leitura aprofundada de alguns autores clássicos da antropologia, selecionados menos com o propósito de recobrir a história dessa disciplina e mais com a intenção de fornecer aos alunos um repertório básico (e bem fundamentado) de noções, conceitos e procedimentos metodológicos centrais para a constituição e consolidação da antropologia.

Tendo em vista que a leitura dos clássicos é essencial para a formação intelectualmente vigorosa dos alunos que almejam se tornar antropólogos e cientistas sociais, o curso visa, ainda, a familiarização com alguns dos autores mais relevantes da antropologia e, a um só tempo, a discussão aprofundada de uma questão antropológica que irá atravessar todas as aulas do programa. Qual seja: a diversidade (histórica, sociológica e cultural) envolvida no ato de morar, de classificar e de conceber a casa e suas relações com as práticas sociais e simbólicas.

Assim, para cada aula, estão previstos dois eixos de exposição e discussão: na primeira parte, um autor clássico: na segunda, um texto relativo a diferentes usos e concepções de moradia, de autores provenientes de tradições intelectuais distintas e com formação diversa. Se os clássicos serão agrupados em função das questões teóricas mencionadas nos objetivos do curso - sem uma preocupação estrita com a cronologia ou com a definição de temas precisos -, os demais autores serão abordados por meio do eixo temático discriminado acima. A idéia mais geral que preside a articulação desses dois eixos é a de potencializar a leitura dos clássicos por meio da discussão de um tema (as concepções, as práticas sociais e os ordenamentos simbólicos envolvidos na casa) que diz respeito também à experiência social dos alunos.

**Requisitos e avaliação.**

O curso é estruturado em torno de aulas expositivas e discussão de leituras. Além disso, está prevista a realização de uma pesquisa como parte da avaliação geral dos alunos. A média final consistirá na soma da nota da prova (que será feita em novembro, em sala de aula e sem consulta) e do trabalho final baseado na pesquisa que os alunos farão sobre as suas próprias moradias, abordadas com o auxílio da etnografia e da bibliografia que será lida e discutida ao longo do curso, na segunda parte de todas as aulas. Cabe lembrar que, pelas normas da universidade, uma frequência mínima de 75% das aulas (equivalente ao comparecimento participativo a, no mínimo, 12 aulas) é exigida a aprovação, independente da nota alcançada.

**Bibliografia.**

**Títulos obrigatórios do primeiro eixo do curso.**

DOUGLAS, Mary. 1976. Pureza e perigo [1966]. Tradução de Mônica L. de Barros e Zilda Pinto, São Paulo, Perspectiva (cap. 2 “Profanação secular” e cap.3 “As abominações do Levítico”).

\_\_\_\_\_. 1998. Como as instituições pensam [1986]. Tradução de Carlos Eugênio M. de Moura, São Paulo, Edusp (Introdução e cap.4 “As instituições se fundamentam na analogia”).

DOUGLAS, Mary e ISHERWOOD, Baron. 2009. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo [1979]. Tradução de Plínio Dentzien, Rio de Janeiro, Editora UFRJ ( Prefácio, Introdução à edição de 1996, cap.3 “Os usos dos bens” e cap. 7 “Esferas econômicas aplicadas na etnografia”).

DURKHEIM, Émile. 1989. As formas elementares da vida religiosa [1912]. Tradução de Joaquim Pereira Neto, São Paulo, Paulinas (cap.1 “Objeto da pesquisa: sociologia religiosa e teoria do conhecimento”).

DURKHEIM, Émile e MAUSS, Marcel. 1981. “Algumas formas primitivas de classificação”. In: Marcel Mauss, Ensaio de sociologia, São Paulo, Perspectiva, pp.399-455 [1903].

EVANS-PRITCHARD, E. E. 1978. Os Nuer. Uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota [1940]. Tradução de Ana Goldberger Coelho, São Paulo, Perspectiva (cap. 3 “Tempo e espaço”).

\_\_\_\_\_. 2005. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande [1976]. Tradução de Eduardo Viveiros de Castro, Rio de Janeiro, Zahar (cap.2 “A noção de bruxaria como explicação de infortúnios”).

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1973. “O feiticeiro e sua magia” [1949]. In: Claude Lévi-Strauss, Antropologia estrutural. Tradução de Chaim Katz e Eginardo Pires, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

MAUSS, Marcel. 2003a. “Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas” (1925). Tradução de Paulo Neves, Sociologia e antropologia. São Paulo, Cosac Naify, pp. 183-314.

\_\_\_\_\_. 2003b. “Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós”(1906), Sociologia e antropologia. Tradução de Paulo Neves. São Paulo, Cosac Naify, pp.425-505.

SAHLINS, Marshall. 2003. Cultura e razão prática. Tradução de Sérgio Lamarão, Rio de Janeiro, Jorge Zahar (cap.4 “La pensée bourgeoise: a sociedade ocidental enquanto cultura”).

## **II- Bibliografia do segundo eixo do curso (sujeita a alterações).**

ANDRADE, Jorge. *Marta, a árvore, o relógio*. 2a ed. revista e ampliada, São Paulo, Perspectiva, 1986

BOURDIEU, Pierre. 2002. “A casa ou o mundo às avessas”[1969]. In: Mariza Corrêa (org), Ensaio sobre a África do Norte. Tradução de Márcio Silva, Campinas, IFCH, Edição revista e ampliada do Texto Didático n. 16.

CARDOSO, Lúcio. 1963. *Crônica da casa assassinada*, Rio de Janeiro, Letras e Artes.

CARSTEN, Janet. 2000. *After Kinship*. New York, Cambridge Univ. Press (cap. 2 “Houses of memory and kinship”).

CARVALHO, Vânia Carneiro de. 2008. Gênero e artefato. O sistema doméstico na perspectiva da cultura material, São Paulo, Edusp (Introdução, cap.2 “Espaços e representações de gênero: um campo operatório”).

DUARTE, Luiz Fernando Dias e GOMES, Edlaine de Campos Gomes. Três famílias. Identidades e trajetórias transgeracionais nas classes populares. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008 (Cap. 5 – Casa e família nas classes populares).

ELIAS, Norbert. 2001. A sociedade de corte. Investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte [1938] Tradução de Pedro Sussekind, Rio de Janeiro, Zahar (Cap.3 – Estruturas de habitação como indicadores de estruturas sociais).

FINAMORI, Sabrina. “Pesquisando a própria família”, Cadernos Pagu, n.33, dezembro de 2009, pp.369-377 (disponível no Scielo).

LÉVI-STRAUSS, Claude.1986. “A noção de casa”. In: Claude Lévi-Strauss, Minhas palavras. Tradução de Carlos Nelson Coutinho, São Paulo, Brasiliense [1984].

MARCELIN, Louis HERNES. 1999. “A linguagem da casa entre os negros no recôncavo baiano”, Mana. Estudos de Antropologia Social, vol.5, n.2, pp.31-60 (disponível no Scielo)

MELLO E SOUZA, Gilda. 1980. “Teatro ao sul”. In: *Exercícios de leitura*. São Paulo, Duas Cidades, pp.109-116

PONTES, Heloisa. 2010. “Teatro, gênero e sociedade no Brasil”. In: Tempo Social, vol. 22, n.1 (disponível no Scielo).

SCRIDELLI, Daniela Pereira. 2010. Interiores e exteriores da etiqueta e da decoração: gênero, posição social e histórias de vida. Unicamp, Tese de doutorado em ciências sociais (Apresentação “Etiqueta é decoração é coisa de dondoca, é coisa de gente fútil, é coisa de mulher” e “Considerações finais”).

ZALUAR, Alba. 1985. A Máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza, São Paulo, Brasiliense ( Cap.4 “Os trabalhadores em suas famílias”, item “A pobreza e a família como unidade de consumo”, pp.100-111).

Cronograma do curso (sujeito a mudanças).

**1ª aula.** Apresentação do curso.

**2ª aula.** Primeira parte: aula expositiva.

Bibliografia. MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós”(1906), *Sociologia e antropologia*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo, Cosac Naify, pp.425-505, itens 1 “Morfologia geral” e 2 “Morfologia sazonal”)

Segunda parte: exposição da primeira parte do filme, Nanook of the North (1922, considerado o primeiro documentário etnográfico, dirigido por Robert Flaherty).

**3ª aula.** Primeira parte: aula expositiva.

Bibliografia: MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre as variações sazonais”, op. cit., itens, 3, 4 e 5.

Segunda parte: exposição da segunda parte do filme, Nanook of the North e apresentação oral do texto de Janet Carsten, “Houses of memory and kinship” (In: *After Kinship*. New York, Cambridge Univ. Press, 2000.

**4ª aula..** Primeira parte: aula expositiva.

Bibliografia: DURKHEIM, Émile e MAUSS, Marcel. 1981. "Algumas formas primitivas de classificação". In: Marcel Mauss, *Ensaio de sociologia*, São Paulo, Perspectiva, pp.399-455 [1903].

Bibliografia de apoio: DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa* Tradução de Joaquim Pereira Neto, São Paulo, Paulinas (cap.1 "Objeto da pesquisa: sociologia religiosa e teoria do conhecimento).

Segunda parte: discussão de texto.

Bibliografia: LÉVI-STRAUSS, Claude. 1986. "A noção de casa". In: Claude Lévi-Strauss, *Minhas palavras*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho, São Paulo, Brasiliense.

**5ª aula..** Primeira parte: aula expositiva.

Bibliografia: EVANS-PRITCHARD, E. E. 1978. *Os Nuer. Uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota* [1940]. Tradução de Ana Goldberger Coelho, São Paulo, Perspectiva (cap. 3 "Tempo e espaço").

Segunda parte: discussão de texto.

Bibliografia: BOURDIEU, Pierre. 2002. "A casa ou o mundo às avessas"[1969]. In: Mariza Corrêa (org), *Ensaio sobre a África do Norte*. Tradução de Márcio Silva, Campinas, IFCH, Edição revista e ampliada do Texto Didático n. 16.

**6ª aula..** Primeira parte: aula expositiva.

Bibliografia: DOUGLAS, Mary. 1976. *Pureza e perigo* [1966]. Tradução de Mônica L. de Barros e Zilda Pinto, São Paulo, Perspectiva (cap. 2 "Profanação secular" e cap.3 "As abominações do Levítico).

Segunda parte: discussão de texto.

Bibliografia: MARCELIN, Louis. 1999. "A linguagem da casa entre os negros no recôncavo baiano", *Mana. Estudos de Antropologia Social*, vol.5, n.2, pp.31-60 (disponível no Scielo)

**7ª aula..** Primeira parte: aula expositiva.

Bibliografia: SAHLINS, Marshall. 2003. *Cultura e razão prática*. Tradução de Sérgio Lamarão, Rio de Janeiro, Jorge Zahar (cap.4 "*La pensée bourgeoise*: a sociedade ocidental enquanto cultura".)

Segunda parte: discussão de texto.

Bibliografia: ZALUAR, Alba. 1985. *A Máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza*, São Paulo, Brasiliense ( Cap.4 "Os trabalhadores em suas famílias", item "A pobreza e a família como unidade de consumo", pp.100-111).

**8ª aula..** Primeira parte: aula expositiva.

Bibliografia: DOUGLAS, Mary e ISHERWOOD, Baron. 2009. *O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo* [1979]. Tradução de Plínio Dentzien, Rio de Janeiro, Editora UFRJ ( Prefácio, Introdução à edição de 1996, cap.3 "Os usos dos bens" e cap. 7 "Esferas econômicas aplicadas na etnografia").

Segunda parte: discussão de texto.

Bibliografia: ELIAS, Norbert. 2001. *A sociedade de corte. Investigações sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte* [1938] Tradução de Pedro Sussekind, Rio de Janeiro, Zahar (Cap.3 – Estruturas de habitação como indicadores de estruturas sociais).

**9ª aula.** Primeira parte: aula expositiva.

Bibliografia: MAUSS, Marcel. 2003a. "Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas" (1925). Tradução de Paulo Neves, *Sociologia e antropologia*. São Paulo, Cosac Naify, pp. 183-264 ("Introdução", cap. 1 "As dádivas trocadas e a obrigação de retribuí-las (Polinésia) e capítulo II "Extensão desse sistema. Liberalidade, honra, moeda").

Segunda parte: discussão sobre o andamento das pesquisas dos alunos.

**10ª aula..** Primeira parte: aula expositiva. Fechamento da exposição a respeito do *Ensaio sobre a dádiva*, de Marcel Mauss, discutido na aula anterior.

Segunda parte: discussão de texto.

Bibliografia: CARVALHO, Vânia Carneiro de. 2008. *Gênero e artefato. O sistema doméstico na perspectiva da cultura material*, São Paulo, Edusp (Introdução, cap.2 "Espaços e representações de gênero: um campo operatório).

Bibliografia de apoio: SCRIDELLI, Daniela Pereira. 2010. *Interiores e exteriores da etiqueta e da decoração: gênero, posição social e histórias de vida*. Unicamp, Tese de doutorado em ciências sociais (Apresentação "Etiqueta é decoração é coisa de dondoca, é coisa de gente fútil, é coisa de mulher" e "Considerações finais").

**11ª aula..** Exposição do filme: *A excêntrica família de Antônia*, dirigido por Marleen Gorris.

Neste dia, Sabrina Finamori vai distribuir as questões da prova e conduzir a discussão do filme. Neste dia a professora, que é membro do comitê acadêmico da Anpocs (Associação Nacional de Pós Graduação) estará em Caxambú, MG, para participar do 34º Encontro Anual da Anpocs.

**12ª aula..** Prova (sem consulta) a partir da escolha de duas das quatro questões que foram entregues para os alunos na aula anterior.

**13ª aula..** Primeira parte: aula expositiva.

Bibliografia: DOUGLAS, Mary. 1998. *Como as instituições pensam* [1986]. Tradução de Carlos Eugênio M. de Moura, São Paulo, Edusp (Introdução e cap.4 "As instituições se fundamentam na analogia)

Segunda parte: discussão de texto.

Bibliografia: DUARTE, Luiz Fernando Dias e GOMES, Edlaine de Campos Gomes. *Três famílias. Identidades e trajetórias transgeracionais nas classes populares*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008 (Cap. 5 – Casa e família nas classes populares).

**14ª aula..** Primeira parte: Evans-Pritchard, Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande (cap. "A noção de bruxaria como explicação dos infortúnios).

Segunda parte: discussão do andamento da pesquisa que servirá de base para a realização do trabalho final.

**15ª aula..** Aula e encerramento do curso. Data final para a entrega dos trabalhos.

A aula de encerramento terá como fio condutor a discussão da peça *A moratória*, do dramaturgo Jorge Andrade. (ANDRADE, Jorge. *Marta, a árvore, o relógio*. 2a ed. revista e ampliada, São Paulo, Perspectiva, 1986).

Bibliografia de apoio que será usada para a professora para elaborar a aula:

- PONTES, Heloisa. 2010. "Teatro, gênero e sociedade no Brasil". In: Tempo Social, vol. 22, n.1 (disponível no Scielo).
- MELLO E SOUZA, Gilda. 1980. "Teatro ao sul". In: *Exercícios de leitura*. São Paulo, Duas Cidades, pp.109-116